

TODOS TÊM LUGAR NA RODA: CONTRIBUIÇÕES DAS FILOSOFIAS AFRICANAS PARA PRÁTICAS PLURIVERSAIS E DECOLONIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Discente¹: Juliana dos Santos Costa

Orientador²: Prof. Dr. Divino José da Silva

Linha de Pesquisa: Educação, Diferença, Relações de Gênero e Étnico-Raciais

1 INTRODUÇÃO

Partindo-se do apagamento histórico das produções científicas e culturais africanas na sociedade contemporânea suscitadas pelo racismo, a presente pesquisa busca apresentar as possíveis contribuições das filosofias africanas para novas práticas pluriversais e decoloniais na educação infantil. Na pesquisa de minha autoria intitulada de “Menina Negra à Mulher Preta: Educação e Identidade” correlaciono a construção da identidade negra ao ambiente escolar, bem como problematizo a violência silenciosa que reside nas escolas e atinge crianças pretas e pardas. Derivando da continuidade no pesquisar e da necessidade da apresentação de uma solução ou de um novo caminho para a construção de um ambiente acolhedor, surge o problema central desta atual pesquisa: como uma abordagem filosófica africana na educação infantil pode contribuir para a construção de espaços escolares que visem o desenvolvimento de uma identidade positiva para crianças negras? Utilizar a filosofia como ferramenta emancipatória, ainda que na infância, visa reconhecer que para além dos conteúdos das ciências duras a escola ensina valores, entre eles: o senso de comunidade, o reconhecimento e valorização das identidades, e porque não, a felicidade.

Desse modo, o objetivo principal da pesquisa é trazer de modo prático as epistemologias africanas e afro-brasileiras para a educação de crianças pequenas. A investigação tem, conjuntamente, como objetivos específicos os seguintes pontos: enumerar as singularidades da infância negra; debater o direito à educação para crianças negras; apontar a filosofia como

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. É membra do Grupo de Pesquisa CNPq em Direitos Humanos, Educação e Diversidades (DiHEDi).

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

valorativa ciência humana na educação infantil para construção moral; definir as especificidades das filosofias africanas; elaborar, tendo como base as filosofias africanas, um projeto de educação infantil visando o pluriversalismo e a decolinidade. Utilizar-se-á de pesquisa bibliográfica, bem como, da pesquisa-ação da aplicação da nova prática, alicerçada nos conhecimentos filosóficos africanos, em uma escola da rede municipal de ensino de São José do Rio Preto.

Omoregbe [s.d.] define a filosofia como “uma atividade reflexiva. Filosofar é refletir sobre a experiência humana para responder algumas questões fundamentais a seu respeito”(p.2). Assim, quando desvelamos o silenciamento das infâncias e agimos em prol de uma educação que seja não apenas para crianças mas também feita por elas, atuamos em prol do desenvolvimento da capacidade reflexiva.

Nesse ponto, a filosofia na infância segundo Salles [s.d] é capaz de propiciar experiências singulares acerca da produção do saber, da livre expressão e da nossa existência. Completa a ideia, Carvalho (2017) ao afirmar que a filosofia para crianças tem como principal objetivo dar vazão às perguntas.

As crianças perguntam como quem brinca e, quando brincam, fazem-no muito a sério. Por isso, as suas perguntas não são distrações frívolas. São coisa grave e importante. A Filosofia para Crianças acolhe essas perguntas e dá-lhes berço, o mesmo é dizer, mostra como se pode embalar as perguntas, cuidar delas, conviver com os desassossegos que as habitam. (Carvalho, 2017, p.178)

Mas quem são os filósofos africanos? Ao procurar pela aparente resposta para essa simples questão percebemos que o currículo praticado no ensino regular não nos forneceu elementos ou conhecimentos que nos habilite a apontar ao menos um filósofo oriundo do continente africano. Já quando comparamos e recuperamos os filósofos europeus somos capazes de elencar nomes como: Platão, Sócrates e Aristóteles. Isso nos leva erroneamente a concluir que a filosofia é uma ciência exclusiva dos países da Europa.

Renato Noguera (2020) ao debater o ensino de filosofia e a lei 10.639 de 2003 denuncia a invisibilização das produções filosóficas africanas, provocada pela zoomorfização da população negra e pela conseqüente redução dos saberes africanos a crenças ou a pseudos saberes. Propõe em contrapartida uma abordagem pela afroperspectividade na qual tem-se o reconhecimento de várias perspectivas, isso quer dizer, o pluralismo filosófico.

Ou seja, afroperspectivar a filosofia é um projeto de passar a limpo a história da humanidade, tanto para dirimir as conseqüências negativas de eliminar culturas e

povos não ocidentais do rol do pensamento filosófico, como para desfazer as hierarquizações que advêm desse processo. (Nogueira, 2020, p.71)

Uma primeira experiência desta pesquisadora em desenvolver matérias ou metodologias para crianças que tenham como suporte o filosofar africano, foi o lançamento do seu livro “No seu tempo”, em 2023. O livro parte da inspiração em um Adinkra - o Sankofa - para desenvolver uma história sobre as reflexões da personagem Maia acerca do tempo. O Sankofa (Sanko = voltar; fa = buscar, trazer) é representado por um ave que tem sua cabeça voltada para trás e voa para frente, e em seu bico há um ovo. Está associada à frase: “se wo were fi na wosan kofa a yenki” e a reflexão da relação do presente, passado e futuro. A obra foi apresentada para as crianças da rede pública municipal de Ensino da cidade de São José do Rio Preto e teve incentivo da Lei Nelson Seixas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é em sua abordagem qualitativa, isto porque, conforme aponta Cordová (2009, p. 32) o pesquisador é sujeito e objeto e não há que se falar em uma preocupação com quantificação, mas sim, em se entender algumas dinâmicas sociais.

Em uma busca inicial para escrita do projeto observou-se um número pequeno de pesquisas, artigos e dissertações acerca das filosofias africanas e principalmente de suas aplicabilidades na infância, portanto tem-se como ponto de vista de seus objetivos a caracterização como pesquisa exploratória e de natureza aplicada.

Com a finalidade de relacionar e construir um projeto educativo em filosofias africanas com a educação infantil e seu potencial formativo moral, será utilizada, como procedimento técnico, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. Assim sendo, iniciaremos com um levantamento bibliográfico delimitando alguns pilares conceituais como: infância negra, escola e filosofia africana. Para Fonseca (2002, p. 32) esse tipo de pesquisa utiliza das produções de livros, artigos científicos, páginas de websites e trata-se de um ponto de partida para o pesquisador que deseja saber o que já foi pesquisado e concluído sobre determinada temática. Os conhecimentos adquiridos serão compartilhados durante as horas de HTPC das professoras e coordenadoras pedagógicas - de janeiro até junho de 2025, uma vez por mês. O trabalho com o corpo técnico e docente da escola visa romper com os estereótipos e possíveis preconceitos, bem como aproximar a experiência das professoras e da pesquisadora. Essa

partilha será apresentada na pesquisa utilizando as anotações do diário de bordo. Destaco ainda que as contribuições e observações das educadoras serão fontes para a construção da nova prática e este momento de aproximação também será para a criação de vínculos entre a pesquisadora e as crianças.

A pesquisa-ação estará relacionada à busca de metodologias participativas com crianças e será feita com a série final da educação infantil - infantes de 5 anos - tendo como suporte desenhos e rodas de conversa. Nesse ponto, Pereira, et al. (2016) esclarecem o seguinte ponto:

[...] as metodologias participativas são consideradas ferramentas importantes na coleta de dados, pois situa a criança como investigadora, pois entende-se que sua capacidade de produzir conhecimento, e transformação em seus mundos sociais, elas atuam enquanto representantes de suas realidades e não simples objetos de estudo. (Pereira et al., 2023. p. 2)

No artigo “Pesquisa-ação: uma introdução metodológica”, David Tripp (2005) realiza um breve apanhado histórico sobre o surgimento da pesquisa-ação trazendo à tona que tal metodologia teve suas primeiras possíveis aparições relacionadas a “melhorar as relações inter-raciais” bem como na “Pesquisa para professores”.

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas. (Tripp, 2005. p. 455)

é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (Tripp, 2005. p. 456)

Por sua vez, a opção pela escola levará em consideração a maior incidência de crianças negras, dados numéricos que serão consultados nos registros públicos da secretaria de educação municipal.

PALAVRAS-CHAVE: Infância Negra; Filosofia Africana; Afrocentricidade; Pluriversalidade; Decolonidade.

REFERÊNCIAS:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019

BARROS, Surya Pombo. Escravos, Libertos, Filhos De Africanos Livres, Não Livres, Pretos, Ingênuos: Negros Nas Legislações Educacionais Do Xix. **Educ. Pesqui.** 42 (3), Jul-Sep 2016. Disponível Em <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201609141039>. Acesso Em 14 Junho De 2024

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Das Relações Étnicoraciais E Para O Ensino Da História Afro-Brasileira E Africana**. Brasília: Secadi, 2004.

BRASIL. **Lei N. 10.639, De 9 De Janeiro De 2003**. Disponível Em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso Em 10 Dez 2023.

BRASIL. **Constituição Da República Federativa Do Brasil**. Brasília, Df: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério Da Educação. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar Da Educação Básica 2023: Resumo Técnico**. Brasília, Df: Inep, 2023. Disponível Em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>>. Acesso Em: 16 De Abril De 2024.

BRASIL. **Lei Nº 12.711**, De 29 De Agosto De 2012. Dispõe Sobre O Ingresso Nas Universidades Federais E Nas Instituições Federais De Ensino Técnico De Nível Médio E Dá Outras Providências. Diário Oficial Da União: Seção 1, Brasília, Df, 30 Ago. 2012.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do Silêncio Do Lar Ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito E Discriminação Na Educação Infantil**. 6. Ed. 4. Reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo E Anti-Racismo Na Educação**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

COSTA Carvalho, M. **O que faz a Filosofia na Infância?: Nós, antes de fazermos uma pergunta difícil, temos poucas dúvidas... e depois temos mais, "Grotta. Arquipélago de Escritores"**, 2, 2017, pp. 176-182.

COSTA, Juliana dos Santos. **Da menina negra à mulher preta: educação e identidade**. Dissertação de Mestrado - Ibilce - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2021

GERHARDT, Tatiana Engel; Silveira, Denise Tolfo (Org.). **Métodos De Pesquisa**. Coordenado Pela Universidade Aberta Do Brasil – Uab/Ufrgs E Pelo Curso De Graduação Tecnológica – Planejamento E Gestão Para O Desenvolvimento Rural Da Sead/Ufrgs. Porto Alegre: Editora Da Ufrgs, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008

GOMES, Nilma Lino; Araújo, Marlene De Araújo. **Infâncias Negras: Vivências E Lutas Por Uma Vida Justa**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2023.

LOPES, Nei; SIMAS, Antonio. **Filosofias africanas: uma introdução** - 7 Ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

NAÇÕES UNIDAS. Direitos Humanos. 2024. Disponível Em: <https://Brasil.Un.Org/Pt-Br>. Acesso Em: 15 Jul. 2023.

NOGUERA, Renato. **O Ensino de filosofia e a lei 10.639** - 1. ed. - Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.

NUNES, Míghian Danae Ferreira; Corrêa, Lajara Janaina Lopes. As Crianças Negras Vistas Pela Sociologia Da Infância No Brasil: Uma Revisão De Literatura. **Saber & Educar**, [S.L.], N. 21, P. 86-97, Dez. 2016. Issn 1647-2144. Disponível Em: <[Http://Revistaold.Esepf.Pt/Index.Php/Sabereducar/Article/View/231/228](http://Revistaold.Esepf.Pt/Index.Php/Sabereducar/Article/View/231/228)>. Acesso Em: 15 Jul. 2024. Doi:[Http://Dx.Doi.Org/10.17346/Se.Vol21.231](http://Dx.Doi.Org/10.17346/Se.Vol21.231).

OMOREGBE, Joseph I. **"Filosofia Africana: Ontem E Hoje."** Trad. Renato Nogueira Jr.

PEREIRA, V. R.; Coimbra, V. C. C.; Cardoso, C. S.; Et Al. Metodologias Participativas Com Crianças: Abordagens Criativas E Inovadoras. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2016; 37(Esp):E67908. Disponível Em: [Http://Dx/Doi.Org/10.1590/1983-1447.2016.Esp.67908](http://Dx/Doi.Org/10.1590/1983-1447.2016.Esp.67908) Acesso Em: 15 Jul. 2023.

SALLES, Conceição Gislâne Nóbrega Lima de. **Infância E Filosofia: Um Encontro Possível? O Que Dizem As Crianças** Disponível Em: [Http://32reuniao.Anped.Org.Br/Arquivos/Trabalhos/Gt07-5897--Int.Pdf](http://32reuniao.Anped.Org.Br/Arquivos/Trabalhos/Gt07-5897--Int.Pdf) Acesso Em: 15 Jul. 2023.

SILVA, Edna Lúcia Da; Menezes, Estera Muszkat. Metodologia Da Pesquisa E Elaboração De Dissertação. 3. Ed. **Rev. Atual**. Florianópolis: Laboratório De Ensino A Distância Da Ufsc, 2001. 121 P.

TRIPP, David. Pesquisa-Ação: Uma Introdução Metodológica. **Educação E Pesquisa**, São Paulo, V. 31, N. 3, P. 443-466, Set./Dez. 2005.